

De 31 de outubro a 12 de novembro, líderes mundiais estarão em Glasgow, na Escócia, para a 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP 26).



[A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil \(CNA\) está na COP-26](#) – No dia 31/10 iniciou-se a 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 26), em Glasgow, na Escócia. O encontro sobre o clima e o meio ambiente reúne representantes dos 196 países mais a União Europeia, partes do Acordo de Paris de 2015. Entre os assuntos discutidos estão a finalização do Livro de Regras, que define a aplicação do Acordo de Paris. As discussões giram em torno do alcance do objetivo definido da Convenção que pretende reduzir as emissões de Gases de Efeito Estufa para regular a variação da temperatura do planeta entre 1,5 a 2°C até 2.100. A CNA compõe a delegação brasileira nas negociações e posições que serão debatidas e formalizadas no encontro. [O Brasil](#), parte do acordo que já implementa ações de mitigação e adaptação em sua agropecuária, anunciou as [Diretrizes para Uma Estratégia Nacional Para a Neutralidade Climática](#), onde, entre outras ações de ambição, antecipa as metas preestabelecidas no Acordo de Paris, aumenta a redução de emissões de sua Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) de 43 para 50% das emissões de gases de efeito estufa até 2030 e a neutralização das emissões de carbono até 2050, além de alterar

a meta de zerar o desmatamento ilegal, antecipando de 2030 para 2028. Adicionalmente ao Acordo, o Brasil aderiu, juntamente com 103 países, ao compromisso de reduzir as emissões de gás metano em 30%, em relação a 2020. Esta ação prevê a cooperação entre os aderentes no sentido de buscar os investimentos privados e de fundos internacionais necessários para que o produtor rural tenha acesso às tecnologias de redução do gás metano.

Programação da primeira semana no stand do Brasil:

**Dia 1 - BIOMAS:** Apresentação dos resultados positivos na agricultura sustentável e redução de emissões dos gases de efeito estufa, operações de comando e controle de fiscalização e combate a incêndios florestais. Teve um pronunciamento do presidente Jair Bolsonaro e a participação da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, e do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite. Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=nV8-Crx1sqY>

A CNA, representada pelo vice-presidente e chefe da delegação, Muni Lourenço, destacou a robustez do Código Florestal brasileiro e os impactos para a preservação ambiental, contribuindo com a sustentabilidade da agropecuária brasileira e para o alcance das metas de redução de emissões da GEEs pelo setor. Como exemplo, Muni falou sobre o Projeto Biomass e o PRAVALER. Por fim, destacou que o Brasil espera que o esforço e o investimento dos brasileiros e, especialmente, dos produtores rurais, que destinam percentuais significativos de suas propriedades privadas à preservação ambiental, sejam reconhecidos pelo mundo como um ativo ambiental importante e incorporado à qualidade e características de todos os produtos agrícolas produzidos no território brasileiro. Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=MuyXNFXBn-0>

**Dia 2 - CLIMA:** Apresentação das oportunidades baseadas em tecnologia e inovação para redução de emissões, com temas como o carbono orgânico no solo, a regulamentação do mercado de carbono e o pagamento por serviços ambientais (PSA). Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=hsrSD34HttI>

**Dia 3 - ENERGIA:** Apresentação dos cases de sucesso do setor energético, como alguns biocombustíveis (etanol, biogás e hidrogênio verde). Além disso, ações do Governo Federal na proteção e licenciamento ambiental, bem como promoção do ecoturismo sustentável. Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=8TR3i1Pp2Ks>

**Dia 4 - ENERGIAS LIMPAS E COMBATE AO DESMATAMENTO ILEGAL:** Apresentação da sustentabilidade e da eficiência da matriz energética brasileira, que tem mais de 50% de sua origem em fontes renováveis, como a energia hidrelétrica. Além disso, exposição da infraestrutura e logística brasileira e o combate ao desmatamento ilegal na Amazônia. Seguem os links: [https://www.youtube.com/watch?v=iTTU3\\_Miyzo](https://www.youtube.com/watch?v=iTTU3_Miyzo) e [https://www.youtube.com/watch?v=iTTU3\\_Miyzo](https://www.youtube.com/watch?v=iTTU3_Miyzo)

**Dia 5 - AMAZÔNIA REAL:** Apresentação de iniciativas para o crescimento verde, como o programa FLORESTA+CARBONO sobre o carbono florestal, bem como os desafios e oportunidades dos produtores rurais que vivem na região Amazônica, como o pagamento por serviços ambientais. Segue o link: <https://www.youtube.com/watch?v=9aH8osll0xs>

# MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Caged revisa dados e número de vagas líquidas criadas em 2020 recua para 75,9 mil.
2. Clima favorável permite o avanço do plantio. Ritmo acelerado deverá garantir uma boa janela para a 2ª safra no Centro-Oeste.
3. Tempo firme colabora com o avanço da colheita de trigo no Sul do País.
4. Plantio avança e atinge 49% das áreas de arroz. Cotações seguem enfraquecendo.
5. Açúcar e etanol deverão manter preços elevados na próxima safra e emissão de CBios será suficiente para cumprimento da meta de 2021.
6. Sazonalidade e oferta influenciam preços de frutas e hortaliças no atacado.
7. Preço da carne bovina cai, mas não tanto quanto o valor da arroba.
8. Puxado pela carne bovina, desempenho das exportações fica aquém do esperado.
9. Leilão GDT: novo ciclo de alta dos produtos lácteos negociados.
10. Projeto Campo Futuro - Boletim Mercado em Foco

## - Indicadores Econômicos –

**Revisão do Novo Caged** – Os dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged) foram revisados e divulgados esta semana. Com a revisão, o saldo líquido de criação de empregos formais no Brasil caiu quase pela metade em 2020. A queda é explicada, segundo o Ministério do Trabalho e Previdência, pela incorporação de informações enviadas fora do prazo pelas empresas. Pelas novas estatísticas do novo Caged foram abertas 75.883 vagas no ano passado, queda de 46,82% em relação ao dado divulgado anteriormente de 142.690 vagas. Inicialmente, o novo Caged registrava 15.166.221 admissões e 15.023.531 demissões em 2020. Com as revisões, o número de contratações subiu 1,8%, para 15.361.234. As demissões aumentaram 2,2%, para 15.437.117. O setor agropecuário foi o menos impactado na revisão (-4.071 vagas). O setor mais impactado foi o de Serviços (-39.163 vagas).

### Saldo Líquido de Emprego Formal em 2020 – Setores de Atividade

Setor de Atividade	Saldo Líquido Anterior (jan-dez 2020)	Saldo Líquido Revisado (jan-dez 2020)
Serviços	-132.584	-171.747
Comércio	8.130	-205
Agropecuária	61.637	57.566
Indústria	95.566	86.776
Construção	112.174	104.397
<b>Total</b>	<b>142.690</b>	<b>75.883</b>

Fonte: Novo Caged. Elaboração Dtec/CNA

## - Mercado Agrícola -

**Grãos – Clima contribui com o avanço do plantio da nova safra. Ritmo acelerado permite uma boa janela para a 2ª safra no Centro-Oeste.** As chuvas chegaram mais cedo e têm sido benéficas para o avanço do plantio e para o desenvolvimento das primeiras lavouras implantadas da safra 21/22. Em relação ao milho verão, a área plantada atinge 44,3%, em linha com o ritmo da safra anterior. Para a soja, os trabalhos estão bem mais adiantados do que no ano passado. Segundo o boletim de [progresso de safra, divulgado pela Conab](#), 53,5% da área brasileira estimada para a cultura já tinha sido semeada até 30 de outubro. Na mesma data de 2020, apenas 35,9% havia sido plantada. Em alguns estados, como o Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, as atividades estão chegando ao fim e já ultrapassam 70% da área. Com o plantio indo bem, principalmente no Centro-Oeste, a perspectiva é de uma boa janela para a segunda safra. No caso do milho, o plantio aproxima de 45%, frente aos 48% da área plantada no ciclo anterior em função da priorização de destinação de maquinário para a soja. De acordo com [o primeiro levantamento da safra 21/22](#), divulgado pela Conab, o Brasil deverá produzir 86,3 milhões de toneladas de milho na 2ª safra, 42% maior que a safrinha do ano passado, que foi fortemente prejudicada pelas condições climáticas. Apesar do cenário positivo, há sinais de alerta na região Sul do País, com o *La Niña* podendo trazer precipitação abaixo da média em meados de novembro e início de dezembro.

**Trigo – Tempo firme colabora com o avanço da colheita no Sul do País.** O predomínio de tempo ensolarado no Sul do País tem colaborado com o avanço da colheita do cereal. De acordo com o boletim de [progresso de safra, divulgado pela Conab](#), 58,6% da área brasileira estimada para a cultura já tinha sido colhida até 30 de outubro. O ritmo é menor do que o registrado no ano passado devido às chuvas que retardaram os trabalhos de campo, principalmente no Rio Grande do Sul. Segundo [o último boletim divulgado pela Emater/Ascar-RS](#), até o dia 4 de novembro, 48% das lavouras gaúchas já tinham sido colhidas. Ainda há preocupações com a qualidade do grão colhido, em função do excesso de chuvas no final do ciclo. Mesmo com a entrada de oferta da nova safra, os preços seguem operando em patamares elevados. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq do trigo no Rio Grande do Sul registrou R\$ 1.600/t durante a semana.

**Arroz – Plantio avança e atinge 49% das áreas de arroz. Cotações seguem enfraquecendo.** As boas condições climáticas somadas à boa umidade do solo para o plantio e trânsito de máquinas agrícolas colaboraram com trabalhos de semeadura do arroz na região Sul do Brasil, que avançaram significativamente na última semana. Segundo [o boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, 48,9% da área brasileira estimada para a cultura foi semeada até 30 de outubro. Mesmo com o avanço no período, os trabalhos ainda estão mais lentos do que em 2020, quando atingiam 56,1% da área. Do total já plantado, 41,4% encontra-se em emergência e 59,6% em desenvolvimento vegetativo. No Rio Grande do Sul, maior estado produtor, o plantio chegou a 60%. As lavouras apresentam boas condições, há um bom estande de plantas e boa sanidade. Em Santa Catarina, os trabalhos já estão chegando à reta final, com 92% da área semeada. As cotações continuam perdendo força. No mercado doméstico, o indicador Cepea/Esalq de arroz no Rio Grande do Sul registrou R\$ 66,84/sc, recuo de 3% em relação ao preço da semana passada.

**Cana-de-açúcar – Açúcar e etanol deverão manter preços elevados na próxima safra e emissão de CBios será suficiente para cumprimento da meta de 2021.** [De acordo com dados do Cepea/Esalq, o indicador São Paulo do açúcar cristal](#) iniciou o mês de novembro com recorde de preço em sua primeira segunda-feira, atingindo o valor de R\$ 153,04 por saca de 50 kg. No entanto, no apurado do último dia 3, o indicador voltou à casa de R\$ 151,62/saca, consagrando média de R\$ 152,33/saca,

valor 50% acima do praticado na mesma semana de 2020. De 1º de abril – início da safra - até o momento, o preço médio acumulado do adoçante é de R\$ 125,15/saca, 54% superior aos R\$ 81,22, média praticada no mesmo período do ano passado. [Análises do Pecege projetam](#) preço médio em torno de R\$ 146,00/saca para a próxima safra. Em relação ao ATR (Açúcares Totais Recuperáveis), a equipe estima que as cotações devam se manter acima de R\$ 1,20/kg até o encerramento da atual safra, com fechamento médio próximo de R\$ 1,17/kg, correspondendo à valorização de 50% frente ao ciclo anterior. Para 2022/2023, o preço médio acumulado girará em torno de R\$ 1,22/kg de ATR. Essas evoluções de preços continuarão respaldadas na restrição de oferta de matéria-prima em decorrência das adversidades climáticas sofridas na safra 21/22, desvalorização cambial, aumento de preços do petróleo e maior destinação de cana à fabricação de etanol. [Se tratando do biocombustível, o indicador Cepea/Esalg](#) aponta que o etanol hidratado acumula média de preço, de abril a outubro, de R\$ 3,02/L, valor 83% acima do praticado no mesmo período de 2020. Já o anidro apresenta valor médio de R\$ 3,47/L, 84% superior a 2020, considerando os mesmos meses. Em relação aos CBios gerados – majoritariamente por etanol – em substituição aos combustíveis fósseis, considerando aqueles já aposentados em 2021 e os que ainda estão disponíveis para compra e venda, tem-se até o momento quase 30 milhões de créditos, mais que suficientes para atingir a meta do ano (24,86 milhões), apesar de que apenas 26% do estipulado foram aposentados. Em 2021, a amplitude de preços dos CBios (R\$ 26,00 a R\$ 50,00) foi menor que 2020 (R\$ 15,00 a R\$ 72,00), acumulando média próxima a R\$ 35,00 até o momento.

**Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e oferta influenciam preços no atacado.** A sazonalidade dos cultivos e a chegada das chuvas influenciaram a oferta e preços das frutas e hortaliças ao longo do mês de outubro. Ao analisar as principais culturas comercializadas na Ceagesp-SP, nota-se oscilação nos preços frente ao mês anterior. Entre as hortaliças o destaque se dá nas altas vistas para a batata (34,5%) e o tomate (16,5%). Para a batata, há finalização da colheita de inverno nas regiões do Cerrado Mineiro e Goiano, somada a redução na qualidade do tubérculo. Já para o tomate, a diminuição no ritmo de colheita da safra de inverno resultou na redução de oferta ao longo de outubro. Ao analisar as frutas, aumento expressivo foi visto na melancia (8,4%), também ocasionada pela redução na oferta. Neste caso, a baixa pluviosidade registrada nos últimos meses nas regiões produtoras de São Paulo levou a um atraso na safra paulista. Por outro lado, houve queda nos preços para banana (-2,6%), mamão (-2,7%), melão (-2,8%), uva (-4,7%) e manga (-9,8%). A intensificação na safra de manga no Vale do São Francisco (BA e PE), somada a uma demanda tímida no mercado nacional, tem pressionado as cotações da fruta, com queda para as principais variedades, sendo Palmer (-7,4%) e Tommy (-11,8%).

## - Mercado Pecuário –

**Mercado do Boi – Queda no valor da carne não acompanha forte redução no valor da arroba.** *Spread* é a diferença entre o preço da arroba do boi gordo e o preço do equivalente físico. O mais comum é que o valor seja negativo, isso quer dizer que o animal abatido no mercado interno vale mais do que o animal vivo devido à agregação de valor ao produto. Em 2020, os preços da arroba do boi aumentaram consideravelmente devido ao cenário de baixa oferta de animais somado à demanda internacional. Este cenário se prolongou por 2021, até que no dia 4 de setembro houve a suspensão de exportações de carne bovina para a China, devido à detecção de dois casos de encefalopatia espongiforme bovina (EEB) no Brasil. Desde então, o valor da arroba caiu 16,81%, sendo 10,7% no preço médio de outubro em relação ao preço médio de setembro. Contudo, o equivalente no atacado, apesar de ter sofrido retração, não acompanhou essa queda tão brusca e no mês de outubro caiu 4,7%. O *spread* no mês de outubro ficou em – R\$ 16,26. Isso demonstra que, apesar de a medida de suspensão das exportações para a China afetar todo o setor pecuário, quem está

arcando com a maior parte do prejuízo é o produtor, que enfrenta cenário de custos altos sem e queda no preço da arroba, já que o preço no atacado não acompanhou a queda. O consumidor também sofre com a situação, uma vez que não vê essas quedas nos preços chegarem à gôndola dos supermercados, tendo, inclusive, altas no IPCA em cortes como o contrafilé e o acém.

**Carnes – Puxado pela carne bovina, desempenho das exportações fica aquém do esperado.** Apesar de pequena queda nas exportações de carne suína e de frango, o efeito das suspensões das exportações de carne bovina para China também foi sentido nas exportações de outubro. O embarque de apenas 82 mil toneladas de carne bovina causou redução no total de carnes exportadas. O número é 56% menor que as exportações de setembro e, praticamente, 50% menor sobre outubro de 2020. As carnes suínas e de frango apresentaram aumento nas exportações, mas não o suficiente para compensar a queda da carne bovina. A carne de frango segue com o melhor desempenho em outubro, com 362 mil toneladas embarcadas, número 7% inferior a setembro de 2021 e 22,26% superior a outubro de 2020. Além disso, houve um incremento de quase 31% no preço médio exportado quando comparamos outubro de 2021 com o mesmo período de 2020. Já as exportações de carne suína alcançaram 88 mil toneladas, um número 13% inferior a setembro de 2021 e 15% superior a outubro de 2020, com queda de 4,3% no valor médio exportado quando comparamos outubro de 2021 com o mesmo período de 2020.

**Leite – Leilão GDT: novo ciclo de alta dos produtos lácteos negociados.** Neste evento internacional quase todos os produtos negociados registraram aumento de preços. Foram negociadas 29,9 mil toneladas de derivados lácteos, com 4,2% de alta na gordura anidra do leite, 4,7% na manteiga, 1,6% na lactose e 14,1% no cheddar. O leitelho reduziu 3,8% dos valores. O leite em pó registrou inflação de 2,7% em seus preços, cotado a US\$ 3,92. O leite em pó desnatado, cotado a US\$ 3,62, subiu 6,6%. Após um período de queda no primeiro semestre de 2021, os preços no segundo semestre voltaram a subir e em outubro atingiram preços quase tão altos quanto os de março. A última alta como essa ocorreu em 2013 e 2014.

**Projeto Campo Futuro - Boletim Mercado em Foco.** A partir dos dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), que retrata a realidade de uma propriedade típica de pecuária de corte do estado de Mato Grosso com sistema de recria e engorda de animais a pasto, o boletim Mercado em Foco mensurou a eficiência na utilização do crédito para melhoria da produtividade na pecuária com base na reforma de pastagem. Para a análise do impacto da tomada de crédito considerou-se o preconizado no Programa ABC e, em termos de custos, os resultados financeiros foram capazes de arcar com os desembolsos realizados, o produtor é remunerado e há um montante que cobre os custos com depreciações.

# CONGRESSO NACIONAL

1. Aprovado no Senado Projeto de Lei que atualiza legislação sobre o Acordo de Paris.
2. Aprovado na CCJ Projeto de Lei que institui a Política Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas e dá outras providências.
3. Projeto de Lei do Congresso Nacional propõe crédito suplementar para reforço das dotações constantes na Lei Orçamentária 2021.
4. A CNA participou de reunião de trabalho no Senado Federal sobre o Plano Nacional de Fertilizantes.
5. Senado homenageará Alysso Paulinelli, responsável pela Revolução Verde no Brasil.
6. CNA debaterá PL nº 658/21 que dispõe sobre os Bioinsumos.

**Atualização do acordo de mudanças climáticas** – No dia 3/11, o Senado Federal aprovou o Projeto de Lei (PL) 6.539/2019, que atualiza a Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC), instituída pela Lei 12.187, de 2009, adaptando essa política ao Acordo de Paris e aos novos desafios relativos à mudança do clima. O PL define a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) apresentada à Conferência do Clima, incluindo nas diretrizes da Política Nacional sobre Mudança do Clima (PNMC) os compromissos assumidos pelo Brasil no Acordo de Paris. Diante da urgência desnecessária do legislativo para entregar ações durante a COP 26, o texto aprovado está desatualizado, uma vez que a NDC foi retificada tornando-se mais ambiciosa que a aprovada em plenário. Além disso, define o comitê interministerial sobre mudança do clima como instância máxima de coordenação para implementação do PNMC, dispondo sobre planos de ação para prevenção e controle do desmatamento e para mitigação e adaptação à mudança do clima. O texto estabelece que o Brasil deverá neutralizar 100% das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) até 2050, no âmbito da estratégia nacional de longo prazo. O projeto segue para ser votado na Câmara dos Deputados.

**Microbacias Hidrográficas** – No dia 4/11, a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) da Câmara aprovou o PL 4778/2019, que "Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável em Microbacias Hidrográficas e dá outras providências". O projeto é bastante relevante ao setor rural, principalmente para os pequenos e médios produtores rurais. Essa proposta de nova política terá ações de apoio e incentivo ao uso sustentável dos recursos na produção agropecuária e, por se tratar de uma política nacional, poderão ser atribuídos recursos com a destinação para implementação das ações previstas podendo chegar efetivamente aos produtores rurais com recuperação de vegetação nativa e práticas conservacionistas para manejo de água e solo.

**Orçamento público** – Projeto de Lei propõe crédito suplementar para reforço das dotações constantes na Lei Orçamentária 2021. O Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN) 35/2021 propõe abrir suplementação orçamentária de R\$ 3,06 bilhões para reforço das dotações constantes na Lei Orçamentária vigente. Dentre as suplementações presentes no PLN, destaca-se para a agropecuária: Concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural (+R\$ 77 milhões); Defesa Agropecuária (+R\$ 58 milhões); e Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para a Agropecuária (Embrapa) (+R\$ 90 milhões). O PLN também prevê cancelamento de R\$ 222 milhões ao Fundo Garantia-Safra e de R\$ 119 milhões para a subvenção econômica para Garantia e Sustentação de Preços na Comercialização de Produtos Agropecuários. Veja como ficou:

ATIVIDADES QUE RECEBERÃO SUPLEMENTAÇÃO	VALOR (R\$ milhões)
Promoção do Agronegócio Brasileiro no Mercado Internacional	4,00
Fomento ao Setor Agropecuário	220,00
Desenvolvimento Sustentável da Cadeia Produtiva do Cacau	2,80
Produção e Divulgação de Informações Meteorológicas e Climatológicas	9,20
Assistência Técnica e Extensão Rural	12,00
Concessão de Subvenção Econômica ao Prêmio do Seguro Rural (Lei nº 10.823, de 2003)	77,00
Modernização e Fortalecimento da Defesa Agropecuária	28,00
Fortalecimento do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária - SUASA	30,00
Cadastro, Recomposição e Produção Florestal	10,00
Organização da Estrutura Fundiária	53,00
Consolidação de Assentamentos Rurais	43,90
Reforma Agrária e Regularização Fundiária	35,00
Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologias para a Agropecuária (EMBRAPA)	90,00
Regularização, Demarcação e Fiscalização de Terras Indígenas e Proteção dos Povos Indígenas Isolados	6,94
Construção de Trecho Rodoviário - Divisa BA/PI - Divisa PI/MA - na BR-235/PI	25,00
Apoio a Projetos de Desenvolvimento Sustentável Local Integrado	120,00
Gestão de Projetos Públicos de Irrigação	3,50
<b>TOTAL</b>	<b>770,34</b>

**Reunião de trabalho no Senado Federal** – A CNA participou de uma reunião de trabalho promovida pelos senadores Acir Gurgacz (PDT-RO) e Zequinha Marinho (PSC-PA). A reunião foi realizada com participantes do Grupo Interministerial coordenado pela Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos (SAE), da Presidência da República, que elabora o Plano Nacional de Fertilizantes. Na oportunidade, a CNA observou a relevância de criar mecanismos de incentivo para o desenvolvimento da indústria nacional de fertilizantes, seguindo a lógica da isenção tributária para investimentos neste setor, e não tributando o fertilizante importado para viabilizar a produção doméstica.

**Senado homenageará Alysson Paulinelli, responsável pela Revolução Verde no Brasil** - O Senado Federal fará uma sessão especial para homenagear o ex-ministro da Agricultura, Alysson Paulinelli, responsável pela Revolução Verde no Brasil. O encontro será na segunda-feira (8), às 15h, no Plenário Virtual do Senado Federal. O chefe da Assessoria de Relações Institucionais da CNA, Nilson Leitão, representará a entidade.

**CNA debaterá PL nº 658/21 que dispõe sobre os Bioinsumos** - Na próxima sexta-feira (12), às 09h, a CNA debaterá o PL nº 658/2021 que dispõe sobre a classificação, tratamento e produção de bioinsumos por meio do manejo biológico *on farm* e ratifica o Programa Nacional de Bioinsumos. A audiência pública será realizada na Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR).

# INFORME SETORIAL

1. Live debate “Ferrovias: por quais trilhos percorrem os produtos agropecuários brasileiros?”
2. Prêmio para pesquisas acadêmicas em seguro é lançado pela Susep.
3. CNA participou da última reunião de 2021 da Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Agronegócio
4. A CNA participou da 49ª Reunião Extraordinária do CNRH.
5. CNA discute com federações o abastecimento de insumos para a produção de grãos.
6. CNA e CaféPoint lançam Pesquisa Safra Cafeeira 2021.
7. China aprova certificado do Uruguai e habilita frigoríficos dos Estados Unidos.
8. Japão enfrenta escassez de carne de frango.
9. CNA, Mapa e entidades do setor lançam a 1ª Semana do Leite e Derivados.

**Live Infraestrutura e Logística – Ferrovias: por quais trilhos percorrem os produtos agropecuários brasileiros?**, realizada no dia 3 de novembro. Com breve histórico da origem das ferrovias, o bate papo entre a CNA, Esalq- Log e Anut permitiu tomar conhecimento de dados recentes sobre a participação do setor agropecuário na movimentação de produtos no modo ferroviário. Foram mencionados problemas como: reduzida densidade de linhas férrea, distância média dos trechos elevada, ausência de ferrovias nos polos de produção, alto nível de concentração de mercado, abusividade de tarifas e discriminação de cargas. Como solução, os participantes indicaram a adoção de esforços voltados ao planejamento e políticas setoriais, à elaboração de normativos e à disponibilidade de dotação orçamentária que garantam segurança jurídica e, conseqüentemente, o aumento de oferta de transporte ferroviário. **Para quem não assistiu, vale conferir!**

**Seguro Rural – Prêmio para pesquisas acadêmicas em seguro é lançado pela Susep.** No dia 3 de novembro, a Susep lançou o 1º Prêmio Pesquisa em Seguros com o objetivo de fomentar a produção acadêmica. Os trabalhos precisam estar relacionados ao setor de seguros, resseguros, previdência complementar aberta ou capitalização. A banca julgadora escolherá seis trabalhos para serem premiados nas categorias pesquisa científica e trabalho de graduação, as premiações são de até R\$ 25 mil. As inscrições poderão ser realizadas até o dia 29 de abril de 2022. Para mais informações sobre o prêmio, consulte o site: <https://www.premiosusep.susep.gov.br/>

**Crédito – CNA participou da última reunião de 2021 da Câmara Temática de Crédito, Seguro e Comercialização do Agronegócio.** No dia 4 de novembro, ocorreu a última reunião de 2021 da Câmara Temática de Crédito, onde foi debatida a atualização do Grupo de Trabalho de registro de Cédula de Produto Rural (CPR), os custos cobrados no momento de registro de CPR em cartórios e as mudanças no cenário de risco, destacando dados das principais atividades agropecuárias e a elevação nos custos.

**Recursos Hídricos – Reunião Extraordinária do Conselho Nacional de Recursos Hídricos, realizada no dia 4 de novembro, aprova aumento de PPU na bacia hidrográfica do CBH Doce.** A CNA sempre pontua que o aumento no valor pago pelo uso da água não é a solução dos problemas de gestão da bacia. A cobrança é apenas um dos instrumentos de gestão previstos na Política Nacional de Recursos Hídricos e não deve ser a única fonte arrecadadora para a gestão dos recursos hídricos. No caso da bacia do Rio Doce existe o agravante de recurso arrecadado pela cobrança contingenciado, que ainda não foi repassado para ser aplicado em ações na bacia hidrográfica. Mas, seguindo a diretriz de descentralização da política, a Confederação votou favorável à proposta de reajuste aprovada pela Deliberação e encaminhada pelo Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce (CBH Doce), referendando a posição firmada e pactuada pelo segmento dentro do CBH e respeitando a decisão que o setor tomou no colegiado.

**Cereais, fibras e oleaginosas – CNA discute com federações o abastecimento de insumos para a produção de grãos.** Membros da [Comissão Nacional de Cereais, Fibras e Oleaginosas da CNA](#) se reuniram extraordinariamente no dia 3 de novembro. O encontro permitiu analisar o cenário e tendências de fornecimento de insumos nas diferentes regiões produtivas. Segundo relatos do setor, os preços praticados, tanto para fertilizantes quanto para defensivos agrícolas, têm característica altista frente à safra anterior. A elevação nos preços é vista frente à redução na oferta no mercado nacional, explicada em partes pela atual conjuntura econômica mundial, elevação na demanda, desafios logísticos e em especial a retenção produtiva nos principais mercados produtivos. Além dos preços, o temor pela quebra de contratos – sejam estes de venda direta ao produtor ou via canais de comercialização – também é visto nas diferentes regiões. Indústrias e canais vêm trabalhando em reformulações e reposicionamento de pedidos, estes por sua vez afetam o calendário e efetividade dos plantios. No momento foram discutidas também as estratégias para superação de um possível cenário de déficit de fornecimento. O setor e a CNA irão trabalhar em uma análise de cunho jurídico, sobre contratos de compra e venda, com intuito de avaliar gargalos e garantir o cumprimento dos mesmos. Pontos estruturantes como Plano Nacional de Fertilizantes, investimentos na produção de produtos biológicos e outros também foram debatidos.

**Café - CNA e CaféPoint lançam Pesquisa Safra Cafeeira 2021.** A Confederação e o portal lançam mais uma edição da “Pesquisa Safra Cafeeira” com o objetivo de analisar os desafios e resultados do ciclo 2021/2022 e as perspectivas para a próxima safra. O produtor rural que tiver interesse em participar da pesquisa precisa preencher o formulário. O questionário também ficará disponível no estande do CaféPoint na Semana Internacional do Café, que será realizada de 10 a 12 de novembro, na Expominas, em Belo Horizonte (MG). O [questionário da Pesquisa Safra Cafeeira 2021](#) ficará aberto online até o dia 20 de dezembro e o resultado será divulgado no início de 2022.

**Mercado internacional do Boi – China aprova certificado do Uruguai e habilita frigoríficos dos Estados Unidos.** Em meio à suspensão das importações da carne bovina brasileira, que duram quase dois meses, a China já havia anunciado a abertura de mercado para carne bovina da Argentina e agora, no último dia 29, o Uruguai também anunciou que seu modelo de certificado de saúde veterinária foi aceito pelo governo chinês, tanto para carne bovina quanto para carne suína, e estão na expectativa de habilitação das indústrias frigoríficas. Já os Estados Unidos contam com a habilitação de seis novas empresas de carne suína, bovina e avícola para exportação ao mercado chinês.

**Aves – Japão enfrenta escassez de carne de frango.** Desde o início da pandemia, o Japão vem sofrendo com a diminuição na importação de frango. O principal fator foi a redução da velocidade de processamento do frango nas indústrias da Tailândia, maior fornecedor da proteína ao mercado japonês. Agora, com a problemática da falta de contêineres, há escassez da proteína no mercado. Para tentar contornar o problema, a rede varejista japonesa está impondo limites de compra aos consumidores e os restaurantes estão reduzindo as porções a seus clientes.

**Leite – CNA, Mapa e entidades do setor lançam a 1ª Semana do Leite e Derivados.** A ação publicitária tem como objetivo estimular o consumo de lácteos e fortalecer o setor leiteiro nacional, tratando da nutrição do consumidor e da representatividade do setor leiteiro na economia nacional. O setor movimenta mais de R\$ 100 bilhões ao ano e emprega mais de 4 milhões de brasileiros. A campanha irá mostrar como está organizada a cadeia produtiva e deve traçar estratégias para valorizar o produtor.

## AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

01 a 13/11 – Conferência das Partes sobre Mudanças do Clima – COP 26

8/11 – Dia da agropecuária brasileira na COP-26

8/11 – Reunião da Câmara Técnica de Assuntos Legais – CTAL/CNRH

9/11 – Reunião da Câmara Técnica de Segurança de Barragem – CTSB/CNRH

9/11 – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa

9/11 – Reunião do Grupo de Trabalho Normativo do Programa Nacional de Bioinsumos

9/11 – Reunião da Comissão Nacional de Aves e Suínos

10/11 – Reunião da Câmara Técnica de Educação, Informação, Ciência e Tecnologia – CTECT/CNRH

10/11 – Reunião da Câmara Setorial de Milho e Sorgo do Mapa

**10/11 – LIVE “Como a adesão ao Sisbi-Poa pode potencializar a comercialização dos produtos de origem animal”**

**– NÃO PERCA**

11/11 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Cerveja do Mapa

11/11 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Hortaliças do Mapa

12/11 - Conleite MT